

A hermenêutica Feminista como forma de análise na pesquisa científica

Feminist hermeneutics as a way of analysis in scientific research

Amanda Motta Castro *

Resumo: Este texto discute a forma de análise da pesquisa de doutorado intitulada *“Fios, tramas, cores, repassos e inevitabilidade: A formação de tecelãs mineiras”*. Esta pesquisa está em andamento e é realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no estado do Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é compreender como ocorre o processo pedagógico de ensinar e aprender a tecelagem manual na cidade de Resende Costa, no estado de Minas Gerais. O artesanato ligado aos fios - renda, bordado, crochê, costura e tecelagem – é uma produção tipicamente feminina. Os livros de histórias nos trazem imagens das mulheres no mundo privado em trabalhos manuais. Hoje, os fios saem do privado para o público: Nos dias atuais mulheres “ganham” a vida entre os fios, trabalhando no artesanato. Eli Bartra (2004) afirma que o artesanato é desenvolvido pelas pessoas mais pobres do mundo, entre essas pessoas encontramos as mulheres que buscam no artesanato uma forma de sustento para si e suas famílias. Entendemos que nesse processo existe conhecimento, técnica, arte e complexidade, entretanto sendo essa uma produção basicamente feminina sua complexidade dá lugar ao invisível. Esta pesquisa ocorre por meio da metodologia da pesquisa participante, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas e da observação participante. A análise dos dados coletados através destas técnicas de pesquisa estão sendo analisados com base da hermenêutica feminista. Para Ivone Gebara (1994), a hermenêutica feminista é ética e representa uma contracorrente diante da ética patriarcal. Por isso, ela se propõe a sair da priorização do sexo masculino para a igualdade entre homem e mulher, através da exclusão da diferença e do acolhimento da diversidade. Para a autora, isso implicaria a valorização do ser humano numa perspectiva histórica igualitária. Nesta perspectiva abordaremos neste texto os caminhos percorridos para as análises dos dados desta pesquisa por meio da Hermenêutica Feminista.

Palavras-chave: Hermenêutica Feminista, Gênero, artesanato, tecelagem .

Abstract: This text discusses the analysis accomplished in the doctorate research entitled "Strings, plots, colors, drawings and inevitability: the formation of weavers from Minas Gerais". This research is still being developed and it has been carried out at Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, in Rio Grande do Sul. Our objective is to comprehend how the pedagogical process of teaching and learning takes place in the handcraft weaving in the city of Resende da Costa, Minas Gerais. The handcraft with strings - lace, embroidery,

* Mestra em Educação pela UNISINOS. Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Bolsista CAPES. Assistente de Pesquisa do Programa Gênero e Religião da EST. Contato principal para correspondência: motta.amanda@terra.com.br

crochet, sewing and weaving - is typically a female production. The History books show us images of women in the private world doing handcraft work. Nowadays, the strings leave the private and go into the public: in the current days women "earn" their living among the strings, working with handcraft. Eli Bartra (2004) states that handcraft is developed by the poorest people in the world, among these people, we find women who find in the handcraft a way of providing income for them and their families. We understand that in this process there is knowledge, technique, art and complexity. However, this being understood basically as female production, its complexity gives place to invisibility. This research happens through the methodology of participant research, semi structured interviews and participant observation. The analysis of the collected data through these research methodologies are being analyzed based on Feminist hermeneutics. For Ivone Gebara (1994), the Feminist hermeneutics is ethical and represents a counter-current against patriarchal ethics. Thus, she proposes leaving the prioritization of the male in the name of equality between men and women, through the elimination of difference and welcoming diversity. For this author, this means the valuing of the human being in an egalitarian historical perspective. In this way we approach in this text the ways opened so far by the analysis of data in this research through Feminist hermeneutics.

Keywords: Feminist hermeneutics, gender, handcraft, weaving

Introdução: Posicionando a pesquisa empírica nas Minas Gerais

Na hermenêutica feminista, a suspeita é um ponto importante do método da desconstrução e reconstrução juntamente com a análise de gênero. Pensar a experiência a partir desse método é revisar a vida, ter novos horizontes, construir novas formas de vida.¹

Entrada de Loja. Resende Costa/MG/BR



¹ PAIXÃO, Marcia; EGGERT, Edla. A hermenêutica feminista como suporte para a experiência das mulheres IN:Edla Eggert. (Org.). *Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. P 20

Fonte: acervo da pesquisadora. 2011.

Este texto apresenta a pesquisa de doutorado já qualificada, intitulada “Fios, Tramas, Cores, Repassos e inventabilidade: A Formação de tecelãs mineiras”. A pesquisa está em andamento e é realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O objetivo principal da pesquisa é compreender e discutir como ocorre o processo de Ensinar e Aprender da tecelagem manual no município de Resende Costa no estado mineiro de Minas Gerais/Brasil.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2005) no Brasil existe cerca de cinco milhões de pessoas trabalhando com o artesanato, isso representa 0,5% do PIB.

O artesanato é definido como toda atividade produtiva de bens e artefatos realizada manualmente ou com a utilização de meios rudimentares com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

O estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste do Brasil tem uma forte presença e tradição artesanal. Tal legado é conferido as indígenas, escravas negras trazidas da África e as portuguesas. Desta mistura temos um estado com expressão artesanal em diversas áreas: cerâmica, barro, pedra, madeira e fios. Nossa pesquisa tem a intensão de se debruçar no artesanato dos fios, em especial a tecelagem manual que de acordo com Concessa Vaz de Macedo², Kodaria Mitiko de Medeiros³ e Claudia Duarte⁴, foi exercida no estado de Minas Gerais, sobretudo pelas mulheres, e atualmente, com base na pesquisa empírica podemos verificar que ainda hoje este é um ofício desenvolvido e ensinado especialmente pelas mulheres.

Localizado no interior do estado de Minas Gerais na região sudeste do Brasil, Resende Costa, município da Região das Vertentes, foi criado em 30/08/1911, tem área total de 631,561 km² e esta localizado a 186 km de Belo Horizonte, capital mineira.

A história do município começou quando foi erguido na primeira metade do século XVIII um rancho para abrigar tropeiros e viajantes, a movimentação dos mesmos deu origem

² MACEDO, Concessa Vaz de. A indústria têxtil suas trabalhadoras e os censos da população de Minas Gerais do século XIX: uma reavaliação. *Varia História*, v 22, n 35, jan-jun, 2006.

MACEDO, Concessa Vaz de. A produção têxtil de fios e tecidos em Minas Gerais. 2003 disponível em http://www.mao.org.br/fotos/pdf/biblioteca/macedo_01.pdf Acesso em 20 de janeiro de 2012.

³ MEDEIROS, Mitiko Kodaira de. O segredo da trama: desvendando a comunicação na tecelagem popular brasileira. Dissertação de Mestrado. Comunicação. Universidade Paulista, UNIP, 2002.

⁴ DUARTE, Claudia Renata. A tecelagem manual no triangulo mineiro historia e cultura material. EDUFU. Uberlândia, 2009.

ao povoado de Lajes, hoje chamado de Resende Costa. Em 1749 foi construída a Capela Nossa Senhora da Penha de França e estabelecidas oito casas entre elas do Inconfidente José de Resende Costa. No início a pequena população dedicava-se ao plantio de gêneros alimentícios e à criação de gado, Em 1912 o então povoado de Lage ganhou sua autonomia como município, recebendo o nome de Resende Costa uma homenagem aos inconfidentes (pai e filho) que viveram ali nos primórdios da população.

Hoje o município vive quase somente do artesanato têxtil, confeccionando, principalmente peças para a casa. Sua População, segundo dados do IBGE de 2010, conta com 10.941 habitantes.

Assim como na maioria do estado de Minas Gerais Resende Costa foi colonizado por portugueses. Na cidade temos uma biblioteca municipal que empresta livros para a comunidade, não temos cinema nem teatro, a cidade conta com um semáforo, dois postos de gasolina, três pousadas, uma praça, duas farmácias e 98 lojas de artesanato.

A cidade vive hoje do artesanato, é a tecelagem manual que fornece trabalho para a cidade, tanto direto como indiretamente. Aja vista os pequenos restaurantes, postos de gasolina e bares da cidade que sobrevive graças aos turistas que vem a cidade para comprar peças de tecelagem nas lojas e também nas casas da pequena cidade.

O artesanato têxtil desenvolvido na pequena cidade mineira vem de longa data, primeiro este era feito para garantir o suprimento de utensílios para casa. Segundo relato das tecelãs mais velhas da cidade a tecelagem começou a ser feita para a venda por volta de 1950, esta foi à forma que as mulheres da cidade encontraram para terem dinheiro e ao mesmo tempo ficar em casa para cuidar da família e dar conta do trabalho domestico. Deste modo, as mulheres passaram a ensinaram suas filhas, netas, bisnetas. O trabalho de tecer, para que também estas tivesse um “dinheirinho” e pudesse ficar cuidando da casa.

Na cidade onde acordamos com o barulho dos teares, o emprego para os homens estava cada vez mais difícil, por conta disso, as mulheres resolveram ensinar a tecelagem para os homens, hoje temos uma cidade onde a produção da tecelagem manual abarca homens e mulheres de todas as idades. Entretanto as mulheres são as que mais tecem e em suas mãos encontrasse o processo de ensino e aprendizagem da tecelagem manual.

Neste artigo, vamos discutir a forma como esta sendo desenvolvida esta pesquisa e os modos de analises.

Desta forma, apresentaremos aqui a Metodologia Feminista que é a método escolhido para esta pesquisa e a hermenêutica Feminista que é a forma escolhida para a análise dos dados coletados durante a pesquisa empírica.

A metodologia Feminista

Esta tese Realiza o exercício de suspeita que é elemento chave na pesquisa feminista⁵. Por ser um estudo qualitativo, entendemos que:

As metodologias qualitativas partem do princípio de que os agentes sociais têm possibilidades de orientar suas ações, e conseqüentemente, suas trajetórias de vida. Eles [sic] possuem conhecimento e avaliam suas ações, apesar de estarem vinculados a estruturas sociais.⁶

Com base em Guilherme Galliano⁷ a palavra método vem do grego *methodos* e significa “caminho para chegar a um fim”. Uma tese de doutorado pode ser escrita e apresentada sem que a pesquisa chegue ao fim. Esta pode levar anos até chegar a um fim. Desse modo, precisamos escolher caminhos para chegar até a tese final. Sendo assim, a escolha das metodologias a utilizar na pesquisa é um momento delicado, que exige um exercício teórico e prático.

Para a autora Sandra Harding⁸, a metodologia é uma teoria sobre os procedimentos e a estrutura que segue a investigação científica.

⁵ GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas conseqüências. IN NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, Karen; PARLOW, Mara (Org.). In: Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
NEUENFELDT, Eliane . Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia. disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4502_2005/et2005-2i_eneuenfeldt.pdf acessado em outubro de 2012.

NEUENFELDT, Eliane. Práticas e experiências religiosas de mulheres no Antigo Testamento: considerações metodológicas. Disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4601_2006/et2006-1f_eneuenfeldt.pdf acessado em outubro de 2012.

⁶ GOSS, Karine Pereira. Trajetórias militantes: análises de entrevistas narrativas com professores e integrantes do movimento negro. IN: WELLER, Wivian& PFAFF, Nicolle. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação teoria e pratica. Vozes. Petrópolis, 2010. P. 223.

⁷ GALLIANO, Guilherme. O método científico e suas aplicações. In: O método científico: teoria e prática. São Paulo, Ed. Harbra, 1986

⁸ HARDING, Sandra. ?Existe uno método feminista? IN: BARTRA, ELÍ (org). Debates em torno a una metodología feminista. UAM. Cidade do México, 2002.

Nesta direção, a metodologia desta proposta de pesquisa aponta o compromisso com o feminismo. É, portanto, uma metodologia de mudança e transformação:

O compromisso de uma metodologia de pesquisa feminista é conseguir perceber na "outra" pesquisada uma cúmplice da descoberta de nós mesmas. Somos sujeitos capazes de transformar determinada realidade/pesquisa e nos transformarmos. A pesquisa feminista identifica propositalmente a relação sujeito-sujeito como sendo o elo diferencial das demais posturas neutralizantes na pesquisa⁹.

Hierro assegura que “la investigación feminista surge de la consideración de lo que hacen las mujeres y de como lo hacen observado por las mismas mujeres”¹⁰. Deste modo podemos pensar a metodologia feminista como forma de fazer pesquisa com mulheres sendo estas analisadas por nós mesmas. Esta metodologia contém um caráter abertamente político por busca conhecer e reconhecer o passado, entender o presente e preparar o futuro com um novo olhar, de transformação e mudança¹¹.

De acordo com Bartra¹² a metodologia feminista é feita desde o ponto de vista feminista, trabalhando principalmente nas experiências de vida. Nas palavras da mesma autora:

El punto de vista feminista es, antes que nada, el punto de partida, em arranque, el comienzo de esse caminho que llevará al conocimiento de algún proceso o procesos de la realidad, ese camino que va haciendo la medida que se desarrolla la investigación.¹³

Desta forma, o método feminista trabalha buscando desconstruir a visão androcentrica da pesquisa tradicional, buscando a partir da experiência que falem as mulheres do seu cotidiano.

E por meio da suspeita, tentaremos identificar “(...) a existência de tradições perdidas e visões de liberdade ainda não percebidas pela visão tradicional”¹⁴

⁹ EGGERT, Edla. Educação popular e teologia das margens. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003. P 20

¹⁰ HIERRO, Graciella. De la domesticación a la educación de las Mexicanas. Torres Asociados, 2007 P 13

¹¹ HARDING, Sandra. ¿Existe uno método feminista? IN: BARTRA, ELÍ (org). Debates em torno a una metodología feminista. UAM. Cidade do México, 2002.

HIERRO, Graciella. De la domesticación a la educación de las Mexicanas. Torres Asociados, 2007

HIERRO, Graciella. Ética de la Libertad. Cidade do México. Torres Asociados, 2003.

¹² BARTRA, Eli. Reflexiones metodológica. IN: BARTRA, Eli (org) Debates em torno a una metodología feminista. Universidade Autônoma Metropolitana. Xochimilco, 2002

¹³ BARTRA, Eli. Reflexiones metodológica. IN: BARTRA, Eli (org) Debates em torno a una metodología feminista. Universidade Autônoma Metropolitana. Xochimilco, 2002 p 148

¹⁴ EGGERT, Edla. A mulher e a educação: possibilidades de uma releitura criativa a partir da hermenêutica feminista. Estudos Leopoldenses – série Educação, São Leopoldo, v. 3, n. 5, jul.-dez . 1999 P 24

Neuenfeldt¹⁵ declara que a suspeita como instrumento metodológico é importante para a análise das entrelinhas do não dito. Para a autora, a suspeita inicia a partir das evidências implícitas com a presença do corpo:

Aqui devemos ter os nossos corpos em sintonia e presença no local onde estamos. Implica ouvir os silêncios, os gemidos, as dores, os suspiros. Muitas vezes a realidade é de silêncio, de não-fala (...) é preciso um exercício de suspeita e de sensibilidade para escutar e sentir nas entrelinhas, os entre-ditos, os silêncios, os gestos e posturas do corpo¹⁶.

Obviamente, como estamos na contra mão da pesquisa androcêntrica que impera na academia, provavelmente apareça de alguma parte a pergunta que as feminista estão muito acostumadas a responder sobre a necessidade ou não de uma pesquisa que trabalhe com a metodologia feminista, Nas palavras de Bartra “sirve, pues, como un desconstrutivo piene fico que se usa para modificar el androcentrismo aún reinante y crear un mejor conocimiento, con menos falsificaciones.¹⁷” Hierro acrescenta ainda que: “Através de la metodología feminista que se utiliza para conocer y reconocerse em el pasado, entendermos el presente y prepararemos el futuro¹⁸.”

A hermenêutica Feminista como forma de análise

De acordo com Romeu Gomes¹⁹, o sucesso da análise de dados depende dos passos que a precedem. Sendo assim, o projeto de pesquisa, o levantamento teórico e a coleta de dados são fundamentais para a análise final dos dados de uma pesquisa científica.

Nossos dados serão analisados a partir da hermenêutica feminista. Esta se embasa na fenomenologia, para a qual as experiências de vida são fundamentais²⁰. De acordo com Brandão (1986), a fenomenologia também é utilizada na pesquisa participante.

Segundo Elizabeth Fiorenza²¹, os primeiros focos de estudo da hermenêutica feminista foram os textos bíblicos. O exercício hermenêutico das teólogas feministas foi de

¹⁵ NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, Karen; PARLOW, Mara (Org.). Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

¹⁶ NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, Karen; PARLOW, Mara (Org.). Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal, 2008. P 81

¹⁷ BARTRA, Eli. Reflexiones metodológica. IN: BARTRA, Eli (org) Debates em torno a una metodologia feminista. Universidade Autónoma Metropolitana. Xochimilco, 2002 P 155

¹⁸ HIERRO, Graciella. De la domesticación a la educación de las Mexicanas. Torres Asociados, 2007 p 14

¹⁹ GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. IN: MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. : vozes, 1994

²⁰ GEBARA, Ivone. Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal. Petrópolis: Vozes, 2000.

²¹ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

suspeitar dos textos bíblicos no que se refere às mulheres. As teólogas passaram a considerar o contexto patriarcal no processo de escrita dos fatos bíblicos.

Eggert²², ao utilizar a hermenêutica da suspeita, analisa que “os textos estão escritos na linguagem masculina, imersos numa cultura patriarcal, canonizados, interpretados e proclamados por homens²³”. Fiorenza²⁴ comenta que, ao utilizar a suspeita sobre a narrativa da paixão de Cristo, percebe-se que o foco principal sobre as mulheres foi dado a uma grande pecadora que é perdoada por Jesus. Esta autora destaca que a mulher foi ignorada no processo de escrita feita pelos homens:

Três discípulos têm papéis destacados na narrativa da paixão no evangelho de Marcos: dois dos dozes, Judas que traiu Jesus e Pedro que o renega três vezes, e a mulher anônima que unge Jesus. As histórias de Judas e Pedro estão gravadas na mente dos cristãos ao passo que a história da mulher está virtualmente esquecida (...) a ação simbólica profética da mulher não veio a se tornar parte do conhecimento evangélico cristão. Até seu nome foi esquecido²⁵.

A autora, a partir desta reflexão, situa uma metodologia para a hermenêutica feminista. Para ela, a desconstrução é uma hermenêutica da suspeita. Na hermenêutica feminista, a suspeita e a crítica são assumidas como categorias imprescindíveis, pois vão problematizar, criticar e suspeitar do modo como mulheres são ensinadas na hermenêutica do respeito, submissão, aceitação e da obediência. Além disso, a autora analisa o processo de reconstrução, que corresponde ao resgate das histórias a fim de reconstruir a participação das mulheres na história. Segundo Fiorenza²⁶ é necessária uma reconstrução, o que ocorre a partir da crítica, mas também é um processo construtivo-propositivo.

No artigo intitulado “*A hermenêutica feminista como suporte para a experiência das mulheres*”, escrito por Paixão e Eggert²⁷, as autoras reforçam os escritos de Fiorenza²⁸ ao

²² EGGERT, Edla. A mulher e a educação: possibilidades de uma releitura criativa a partir da hermenêutica feminista. Estudos Leopoldenses – série Educação, São Leopoldo, v. 3, n. 5, jul.-dez. 1999

²³ EGGERT, Edla. A mulher e a educação: possibilidades de uma releitura criativa a partir da hermenêutica feminista. Estudos Leopoldenses – série Educação, São Leopoldo, v. 3, n. 5, jul.-dez. 1999 P 22

²⁴ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

²⁵ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992. P 09

²⁶ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

²⁷ PAIXÃO, Marcia; EGGERT, Edla. A hermenêutica feminista como suporte para a experiência das mulheres IN: Edla Eggert. (Org.). Procesos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011

²⁸ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

retomarem a hermenêutica como ferramenta respeitável para a pesquisa quando o mote é gênero. De acordo com as autoras, cinco passos são fundamentais para uma análise nesta perspectiva:

1. A suspeita, recuperação de memórias e tradições esquecidas;
2. recuperação de memórias e tradições esquecidas ou colocadas à margem;
3. A crítica, correção e transformação de conceitos;
4. Retomada do modo como o mundo acadêmico opera;
5. A autoavaliação crítica.

Para as autoras, o primeiro exercício é o da suspeita e é um elemento chave dentro da teologia feminista e é fundamentado e retomado várias vezes por Fiorenza²⁹. A suspeita vai colocar em xeque os conhecimentos “ditos” superiores e normativos.

O segundo ponto para as autoras é a recuperação de memórias e tradições esquecidas ou colocadas em segundo plano, é um passo, pontuado pelas autoras, que nos remete às pesquisas desenvolvidas pelo nosso grupo de pesquisa, inclusive nesta tese. O movimento é de retomar conhecimentos milenares desenvolvidos, sobretudo pelas mulheres e postos à margem pela Educação Formal, sendo, por isso, menos valorizados; além disso, é de buscar em alguma medida, com base na experiência das mulheres, visibilizar através da memória e dos processos educativos como um processo que tem conhecimento.

O terceiro ponto vai abordar a crítica, correção e transformação de conceitos vai problematizar o modelo vigente. A organização da sociedade patriarcal³⁰ vem operando num sistema de exclusão das mulheres³¹ e dos homens que fogem ao padrão normativo. Desta forma, na hermenêutica feminista, a crítica é uma questão chave, pois vai criticar e propor transformações.

O quarto passo apresentado pelas autoras é repensar o modo como o mundo acadêmico opera. A academia opera principalmente com o modelo normativo androcêntrico³². Por esse motivo, nosso conhecimento é, via de regra, masculino, branco,

²⁹ FIORENZA, Elisabeth Schussler. *As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.

³⁰ LAGARDE, Marcela. *Cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas*. 4.ed., Ciudad del México: UNAM, 2011.

³¹ PERROT, Michelle. *Minha história sobre as mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

³² CASTRO, Amanda Motta. EGGERT, E. Apontamentos sobre a epistemologia feminista. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 26, jul.-dez/2012.

eurocêntrico e heterossexual. Sendo assim, durante longos anos, a academia não considerou os conhecimentos produzidos por outras culturas e lugares³³

O último passo proposto pelas autoras é a auto avaliação crítica. Podemos pensar este passo como uma ação crítica de todos os passos anteriores. Aqui, devemos fazer a leitura da situação atual e buscar meios de recriá-la.

Contribuindo a produção das autoras acima citadas, propomos um sexto passo, a utopia que reflete a esperança da mudança social. Utopia é uma categoria central na obra de Paulo Freire³⁴, esta palavra tem divergências e polemicas. A palavra utopia tem origem na composição de duas palavras gregas: ou (indica negação, não) e topos (lugar), no dicionário da língua portuguesa utopia é traduzido de algumas formas das quais as mais comuns são: “o lugar que não existe”; “o lugar do melhor”; ou ainda, “o não lugar”. Deste modo, analisar a situação atual do conhecimento artesanal das mulheres tento também como forma de analise a utopia é um modo de pensar a partir de um novo lugar, da construção de possibilidades.

Para Gebara³⁵, a hermenêutica feminista é ética e representa uma contracorrente diante da ética patriarcal. Por isso, ela se propõe a sair da priorização do sexo masculino para a igualdade entre homem e mulher, através da exclusão da diferença e do acolhimento da diversidade. Para a autora, isso implicaria a valorização do ser humano numa perspectiva histórica igualitária.

A partir destas reflexões, nosso trabalho esta sendo organizado da seguinte forma: pré-analise, a exploração dos dados levantados e o tratamento dos resultados.

A pré-análise foi o momento em que os dados são organizados e em que deve ser realizado um programa de análise. Neste momento, organizaremos as entrevistas após o processo de transcrição, na qual os textos serão organizados a partir das perguntas.

O tratamento dos dados corresponde ao momento em que aos dados são atribuídos significados. Esta etapa foi feita a partir dos seguintes critérios/passos:

CASTRO, Amanda Motta. A Pedagogia das Feminilidades Aprendida na Assembléia de Deus e as Implicações no Cotidiano "ordinário" de mulheres tecelãs. Dissertação de mestrado. Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. 2011.

³³ SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra: CES, 2009.

³⁴ FREIRE, Paulo, Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

³⁵ GEBARA, Ivone. Trindade: palavra sobre coisas velhas e novas. Uma perspectiva ecofeminista. São Paulo: Paulinas, 1994.

- transcrição; análise das respostas com base nos referencias teóricos escolhidos; identificação de palavras-chave; classificação de palavras-chave; e identificação de tensões.

Considerações Parciais

A escolha em fazer a análise dos dados desta pesquisa tendo com base teórica a hermenêutica feminista mostra o compromisso com o Feminismo, sendo este compromisso diretamente ligado com a mudança e transformação social. Nos escritos de Eggert:

O compromisso de uma metodologia de pesquisa feminista é conseguir perceber na "outra" pesquisada uma cúmplice da descoberta de nós mesmas. Somos sujeitos capazes de transformar determinada realidade/pesquisa e nos transformarmos. A pesquisa feminista identifica propositalmente a relação sujeito-sujeito como sendo o elo diferencial das demais posturas neutralizantes na pesquisa³⁶

Desta forma, compreendemos que todos os passos da hermenêutica feminista para análise de pesquisa têm como objetivo contribuir para a construção de uma nova história para mulheres e homens. Sobre estes passos, as autoras pontuam:

Observamos que, quando se pesquisa com essa perspectiva, há uma consciência de busca por transformação. Transformação de um mundo que ainda vive com a presença de luta de classes, com a presença da dominação de quem acha que pode sobre quem não pode, e não pode pelo simples fato de ser diferente!³⁷

Assim, compreendemos que estamos trabalhando na contramão da maior parte das pesquisas que ainda operam com as bases de um mundo acadêmico androcentrico, eurocêntrico e patriarcal. Através desde modo de análise trabalhamos com a denuncia da atual situação das mulheres e também com o anuncio utópico de novos caminhos.

Referencias

BARTRA, Eli. Reflexiones metodológica. IN: BARTRA, Eli (org) **Debates em torno a uma metodologia feminista**. Universidade Autônoma Metropolitana. Xochimilco, 2002

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em campo aberto: escritos sobre educação popular**. São Paulo: Cortez, 1995.

CASTRO, Amanda Motta. EGGERT, E. **Apontamentos sobre a epistemologia feminista**. Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 26, jul.-dez/2012.

³⁶ EGGERT, Edla. Educação popular e teologia das margens. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003. P 20

³⁷ PAIXÃO, Marcia; EGGERT, Edla. A hermenêutica feminista como suporte para a experiência das mulheres IN: Edla Eggert. (Org.). Procesos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011 p 19

CASTRO, Amanda Motta. **A Pedagogia das Feminilidades Aprendida na Assembléia de Deus e as Implicações no Cotidiano "ordinário" de mulheres tecelãs**. Dissertação de mestrado. Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. 2011.

DUARTE, Claudia Renata. **A tecelagem manual no triangulo mineiro historia e cultura material**. EDUFU. Uberlândia, 2009.

EGGERT, Edla. **A mulher e a educação: possibilidades de uma releitura criativa a partir da hermenêutica feminista**. Estudos Leopoldenses – série Educação, São Leopoldo, v. 3, n. 5, jul.-dez . 1999

EGGERT, Edla. **Educação popular e teologia das margens**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003.

FIORENZA, Elisabeth Schussler. **As origens cristãs da mulher: uma nova hermenêutica**. São Paulo: Paulinas, 1992.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GALLIANO, Guilherme. **O método científico e suas aplicações**. In: **O método científico: teoria e prática**. São Paulo, Ed. Harbra, 1986

GEBARA, Ivone. **Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GEBARA, Ivone. **Trindade: palavra sobre coisas velhas e novas. Uma perspectiva ecofeminista**. São Paulo: Paulinas, 1994.

GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas consequências. IN NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, Karen; PARLOW, Mara (Org.). In: **Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. IN: MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** : vozes, 1994

GOSS. Karine Pereira. Trajetórias militantes: análises de entrevistas narrativas com professores e integrantes do movimento negro. IN: WELLER, Wivian & PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação teoria e pratica**. Vozes. Petrópolis, 2010.

HARDING, Sandra. ?Existe uno método feminista? IN: BARTRA, ELÍ (org). **Debates em torno a una metodología feminista**. UAM. Cidade do México, 2002.

HIERRO, Graciella. **De la domesticación a la educación de las Mexicanas**. Torres Asociados, 2007

HIERRO, Graciella. **Ética de la Libertad**. Cidade do México. Torres Asociados, 2003.

LAGARDE, Marcela. **Cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. 4.ed., Ciudad del México: UNAM, 2011.

MACEDO, Concessa Vaz de. **A indústria têxtil suas trabalhadoras e os censos da população de Minas Gerais do século XIX: uma reavaliação**. *Varia História*, v 22, n 35, jan-jun, 2006.

MACEDO, Concessa Vaz de. **A produção têxtil de fios e tecidos em Minas Gerais**. 2003 disponível em http://www.mao.org.br/fotos/pdf/biblioteca/macedo_01.pdf Acesso em 20 de janeiro de 2012.

MEDEIROS, Mitiko Kodaira de. **O segredo da trama: desvendando a comunicação na tecelagem popular brasileira**. Dissertação de Mestrado. Comunicação. Universidade Paulista, UNIP, 2002.

NEUENFELDT, Eliane . **Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia**. disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4502_2005/et2005-2i_eneuenfeldt.pdf acessado em outubro de 2012.

NEUENFELDT, Eliane. **Práticas e experiências religiosas de mulheres no Antigo Testamento: considerações metodológicas**. Disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4601_2006/et2006-1f_eneuenfeldt.pdf acessado em outubro de 2012.

NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, Karen; PARLOW, Mara (Org.). **Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PAIXÃO, Marcia; EGGERT, Edla. A hermenêutica feminista como suporte para a experiência das mulheres IN: Edla Eggert. (Org.). **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011

PERROT, Michelle. **Minha história sobre as mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: CES, 2009